

Mamíferos marinho nos sambaquis da Baía Babitonga

Tatiane Andaluzia Kuss da Silveira Montes

Dione da Rocha Bandeira

Trazemos algumas informações sobre interações entre povos pré-coloniais da Baía Babitonga e mamíferos marinhos a partir de objetos confeccionados com ossos destes animais encontrados em sambaquis.

Os mamíferos marinhos são seres semiaquáticos ou totalmente aquáticos. Alguns indivíduos tiveram sucesso na adaptação total ao ambiente aquático a cerca de 55 milhões de anos atrás. “Várias modificações foram necessárias para uma vida completamente aquática, principalmente no caso dos cetáceos” (CREMER, 2015, p.11).

Desde a pré-história, o ser humano estabelece alguma interação com os mamíferos marinhos, podendo esta ser positiva ou negativa. Essas interações poderiam se dar devido à graça e velocidade dos golfinhos ou a magnificência das baleias que frequentavam as costas dos continentes em abundância antes de sua exploração desenfreada, assim como pelos materiais obtidos a partir destes animais (carne, gordura, barbatanas, ossos etc.). “É certo que o homem pré-histórico notou a existência desses animais, e segundo achados arqueológicos já há milhares de anos eles serviam de alimento aos habitantes das regiões costeiras” (PALAZZO E PALAZZO JUNIOR, 2011, p.44).

Podemos observar essas interações registradas desde gravuras feitas em rochas, pinturas, livros, músicas, objetos, por vezes associados a sepultamentos, até as caças às baleias dos dias atuais. Em algumas culturas esses animais também poderiam ser vistos como entidades divinas que controlariam o vento, a água, a pesca, a fartura na mesa ou como monstros que assombravam as histórias de marinheiros.

Os mamíferos marinhos em geral são explorados por populações humanas costeiras e a análise da fauna remanescente nos sítios arqueológicos pode prover informações sobre as sociedades pré-históricas, incluindo a dinâmica de estratégias de sobrevivência, organização econômica, biogeografia e inovações tecnológicas e, por outro lado, informações sobre o ambiente e estas espécies no passado (LYMAN 1988; CASTILHO 2005).

A Baía Babitonga e os mamíferos marinhos nos sítios arqueológicos do tipo sambaqui.

O estuário da Baía Babitonga encontra-se localizado na região norte do estado de Santa Catarina e banha os municípios de Joinville, Araquari, Garuva, Balneário Barra do Sul, Itapoá e São Francisco do Sul, com uma área de 160 km² e várias ilhas, lajes e planícies de maré (CREMER, 2015, 2006). A baía é cercada em sua parte interna por manguezais que servem de berçário para a reprodução de muitas espécies que existem na região. Nela residem duas espécies de mamíferos marinhos atualmente: *Sotalia guianensis* e *Pontoporia blainvillei* (CREMER, 2005), além de outras espécies que ocorrem ocasionalmente. Devido à sua localização geográfica, sua riqueza ecológica, produtividade, história e beleza natural a Baía Babitonga é visada para atividades pesqueiras, turísticas, portuárias e patrimoniais.

A baía, além de ser um berçário para as espécies de animais da região, abriga um grande conjunto de sítios arqueológicos, cerca de 180¹ sítios do tipo sambaqui fazem parte da paisagem da Baía Babitonga (SÁ, 2017). Estes sítios arqueológicos que possuem datações entre 7.000 anos e 1.000 anos A.P. (OKUMURA, 2008) foram construídos pelo acúmulo intencional de conchas por povos que viveram no litoral e entre suas camadas podemos encontrar restos de peixes, aves, répteis, mamíferos marinhos e terrestres e vegetais, além de artefatos e sepultamentos humanos (SILVEIRA, *et al.*, 2018). Alguns sambaquis têm sido considerados grandes cemitérios (KLOKLER, 2016). Destes 180 sítios, cerca de 25 (Quadro 1) possuem ecofatos (objetos encontrados nos sítios não alterados intencionalmente) e artefatos confeccionados com ossos de mamíferos marinhos. Os ecofatos, em sua maioria, se encontram fragmentados, carbonizados e com marcas de corte indicando práticas de descarte.

Os artefatos derivados de mamíferos marinhos da região da Baía Babitonga possuem formas diversas, podendo ser encontrados discos, bolas, bastões, placas e zoosteos (esculturas feitas de ossos de animais) que foram usados como pingentes, tampas, recipientes, combustível entre outras funções (BANDEIRA, 2004). Entre as peças estudadas, nota-se a preferência de costelas e bula timpânica de cetáceos para a produção desses artefatos. Com bula timpânica, que é um material semelhante a marfim, é possível encontrar a

¹ Informação oral de Dione da Rocha Bandeira.

maioria dos discos, bolas e pingentes. Os bastões e discos se encontram, em geral, associados a sepultamentos, juntamente com outros acompanhamentos funerários.

Quadro 1. Sítios com presença de mamíferos marinhos na Baía Babitonga

Sítios Arqueológicos	Município	Datação* - anos antes do presente
Areias Grandes	Araquari	
Areias Pequenas	Balneário Barra do Sul	780 ± 30
Barra do Sul	Balneário Barra do Sul	
Bupeva II	São Francisco do Sul	2.325 ± 25 375 ± 40
Conquista	Balneário Barra do Sul	
Costeira	Balneário Barra do Sul	3.860 ± 30
Edgar Tiburtius	São Francisco do Sul	
Enseada I	São Francisco do Sul	3.920 ± 40 1.390 ± 40
Espinheiros II	Joinville	2.970 ± 60 1.160 ± 45
Harmonia Lyra	Joinville	
Ilha dos Espinheiros II	Joinville	3.015 ± 130 1.170 ± 200
Itacoara	Joinville	1.570 ± 20; 550 ± 55
Linguado I	São Francisco do Sul	2.590 ± 140
Morro do Coati	Não disponível	
Morro do Ouro	Joinville	4.030 ± 40
Pernambuco	Balneário Barra do Sul	5.030 ± 30
Pinheiros	Balneário Barra do Sul	
Porto do Rei I	São Francisco do Sul	
Praia Grande	São Francisco do Sul	3.650 ± 30 3.640 ± 30
Rio Mendes		
Rio Pinheiros I	Balneário Barra do Sul	
Cubatãozinho	Joinville	4.760 ± 80

Fonte*: FOSSILE *et al*, 2018.

Conclusão

Pode-se notar que os mamíferos marinhos faziam parte da realidade dos povos responsáveis pela construção dos sambaquis na Baía Babitonga, parte da cultura material que foi encontrada deriva desses animais. Seja por serem seres que despertam o imaginário do ser humano ou por serem uma fonte considerável para a produção de artefatos.

Referência

- BANDEIRA, Dione da Rocha. **Ceramistas pré-coloniais da baía da Babitonga – arqueologia e etnicidade**. 2004. 272 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- CASTILHO, P. V. Mamíferos Marinhos em Sítios Arqueológicos do Litoral Sul do Brasil. In: **Mamíferos Marinhos: Um Recurso de Populações Humanas Pré-Coloniais do Litoral Catarinense**. 2005. 194 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas área de Concentração Zoologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2005.
- CREMER, M. J. **Os mamíferos marinhos da Baía da Babitonga**. Joinville: Editora Univille. 2015.
- CREMER, M.J..O estuário da Baía da Babitonga, In: Cremer, M.J., Morales, P.R.D., Oliveira, T.M.N. (Eds.). **Diagnóstico ambiental da Baía da Babitonga**.Ed. Univille, Joinville-SC/Brazil, 2006, p. 15-19.
- FOSSILE, T., et al. Integrating zooarchaeology in the conservation of coastal marine ecosystems in Brazil. **Quaternary International**. 2019. <https://doi.org/10.1016/j.quaint.2019.04.022>.
- KLOKLER, Daniela. Animal para toda Obra: fauna ritual em sambaquis. **Habitus**, v. 14, p. 21-34, 2016.
- LYMAN, R.L. **Vertebrate Taphonomy**. Cambridge, Cambridge University Press, 1994.
- OKUMURA, M. M. M. Diversidade Morfológica Craniana, Micro-Evolução e Ocupação Pré-Histórica da Costa Brasileira. **Pesquisas Antropologia**, São Leopoldo, v. 66, p.1-306, 2008.
- SÁ, J. C. **SAMBAQUIS, PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA COSTA LESTE DE SÃO FRANCISCO DO SUL/SC: REFLEXÕES SOBRE O TERRITÓRIO, VARIAÇÕES DO NÍVEL RELATIVO DO MAR (NRM) NO QUATERNÁRIO E TENSÕES ATUAIS**. 2017. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville - Univille, Joinville, 2017.
- SILVEIRA, T. A. K. *et al*. O fazer e o refazer da paisagem: diálogos com os centros históricos e os lugares de memória ligados ao patrimônio baleeiro. In: BERND, Z.; GRAEBIN, C. M. G. (comp.). **Memória social: revisando autores e conceitos**. 1. ed. Canoas: Unilasalle, 2018. v. 10, cap. 12, p. 147 – 167.

